MAURÍCIO VINHAS DE QUEIROZ
(1921-1996)

GILBERTO VELHO
Museu Nacional, UFRJ

Faleceu em novembro de 1996 o grande pesquisador de ciências sociais, Maurício Vinhas de Queiroz. Sua atividade se caracterizou por ser, desde sempre, inter e multidisciplinar. Jornalista de origem, Maurício formou-se em ciências sociais pela Faculdade Nacional de Filosofia e desenvolveu trabalhos que cruzavam as áreas de economia, sociologia, história e antropologia. Pesquisou populações indígenas, elites urbanas, campesinato, grupos econômicos e movimentos milenaristas, entre outros. Foi professor de sociologia da antiga Faculdade Nacional de Ciências Econômicas (Universidade do Brasil — UB/UFRJ), pesquisador do Instituto de Ciências Sociais da UB/UFRJ e professor de sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB). Doutorou-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, sob orientação de Florestan Fernandes, depois de já ter cumprido carreira profissional das mais notáveis.

Entre suas preocupações, registre-se a análise de problemas de arquitetura e planejamento urbano, contribuindo decisivamente para o diálogo interdisciplinar também nessa área. Escreveu biografia exemplar de Silva Jardim, analisando com brilhantismo a trajetória do singular ativista, cuja personalidade o fascinava.

Como pesquisador interdisciplinar, dirigiu, no Instituto de Ciências Sociais, um dos mais ambiciosos projetos dos anos 60 sobre grupos econômicos e condições institucionais da industrialização brasileira, agregando seus interesses em sociologia e economia. Nesse período, conviveu com profissionais que constituíram o ambiente estimulante e fértil daquele antigo

Anuário Antropológico/96
Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997

prédio da família Nabuco na Rua Marquês de Olinda. Entre outros, ali trabalharam Evaristo de Morais Filho, Luciano Martins, Stella Maria Farias, Pessoa de Queiroz, Rosélia Perissé, além de vários estudantes, estagiários, auxiliares de pesquisa e visitantes nacionais e estrangeiros. Entre os antropólogos, destaque-se a presença e colaboração de Luiz de Castro Faria e Roberto Cardoso de Oliveira. Quando da fusão do antigo Instituto de Ciências Sociais com os cursos de Filosofia, História e Ciências Sociais da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, proferiu, convidado pela diretora Marina São Paulo de Vasconcellos, em seis de março de 1968, a inesquecível aula inaugural do curso de Ciências Sociais, sob o novo formato, com o título "O Desafio do Brasil às Ciências Sociais", precioso ponto de equilíbrio entre a aspiração a um rigor científico com preocupações políticas e éticas (1968).

Na vertente mais antropológica propriamente de seu trabalho, desponta sua produção sobre milenarismo. Sua investigação sobre *cargo cult* na Amazônia certamente foi contribuição importante e original na área de contato e estudos indígenas (1963). Embora não tenha produzido uma obra particularmente extensa, todos os textos que escreveu constituem-se em referências importantes em diferentes campos, sublinhando a dimensão *renascentista* de sua atividade, com múltiplos focos e direções.

Certamente, sua obra-prima é *Messianismo e Conflito Social: a guerra sertaneja do Contestado — 1912-1916* (1966). Não é demais classificar este livro como um *clássico* da ciência social brasileira. Maurício realizou investigação histórica preciosa diante de um objeto relegado a segundo plano nas versões até então dominantes da história nacional. Preocupado com a desigualdade e exploração sociais, defrontou-se com a complexa situação do Contestado que constituiu-se em marco exponencial de conflito na sociedade brasileira. Sem nenhum reducionismo, examinou as variáveis econômicas, sociais, políticas e religiosas que produziram a guerra sertaneja. Tudo isso assumiu um caráter e qualidade especiais a partir da extraordinária condição de escritor de Maurício Vinhas de Queiroz. Preocupado quase à obsessão com a clareza de seu texto, contribuiu para a bibliografia brasileira com um livro que é e será por muito tempo fonte de deleite e inspiração para o mundo das ciências sociais.

Sua relação com a antropologia foi sempre intensa, não só por suas preocupações teóricas, mas por sua participação na vida acadêmica institucional. Freqüentou as reuniões da Associação Brasileira de Antropologia

(ABA), manteve diálogo intenso com antropólogos e contribuiu, de modo marcante, na formação dos pesquisadores que tiveram oportunidade de trabalhar com ele estabelecendo pontes entre diversas linhas de pesquisa. Em uma época de risco de excessiva especialização e compartimentação de conhecimentos, Maurício Vinhas de Queiroz desponta como uma figura emblemática do valor da liberdade intelectual que permite transitar entre diferentes temáticas sem perder o rigor e a responsabilidade.

TRABALHOS PUBLICADOS DE MAURÍCIO VINHAS DE QUEIROZ

1962. Arquitetura e desenvolvimento. *Revista do Instituto de Ciências Sociais*, ano I, nº 1, jan-jun. (Reproduzido em *Arquitetura: Revista do Instituto de Arquitetos do Brasil*, nº 8, fev., 1963; e em *Módulo*, ano 9, nº 37, agosto de 1964).

1962. Os grupos econômicos no Brasil. *Revista do Instituto de Ciências Sociais*, ano I, nº 2, jul-dez.

1963. Organizado em colaboração com L.A. Costa Pinto. *Textos de Sociologia: problemas de abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Instituto de Ciências Sociais.

1963. *Cargo cult* na Amazônia: observação sobre o milenarismo Tukuna. *América Latina*, ano 6, nº 4, out-dez.

1965. Os grupos multibilionários. *Revista do Instituto de Ciências Sociais*, vol. 2, nº 1, jan-dez.

1966. *Messianismo e Conflito Social: a guerra sertaneja do Contestado (1912-1916)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (2ª edição: São Paulo: Ática, 1977; 3ª edição: 1981).

1967. *Paixão e Morte de Silva Jardim*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

1968. *O desafio do Brasil às ciências sociais*. Rio de Janeiro: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, UFRJ.

1968. Notas sobre o processo de modernização no Brasil. *Revista do Instituto de Ciências Sociais*, vol. 3, nº 1, jan-dez.

1973. Brasil e Japão: analogia e contrastes históricos. *Debate e Crítica*, ano I, jul-dez.

1975. O surto industrial de 1880-1895. *Debate e Crítica*, nº 6, julho.

1977. Em colaboração com Peter Evans. "Um delicado equilíbrio: o capital local e o multinacional na industrialização brasileira". In *Multinacionais, Internacionalização e Crise* (Vários). *Caderno Cebrap*, nº 28. São Paulo: Brasiliense.

1981. A Estrutura Agrária Brasileira: a CFP e a sua divulgação. *Série Sociologia* 31. Fundação Universidade de Brasília.